

MOÇÃO DE REPÚDIO À PERSEGUIÇÃO DA ATUAL ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ – UNIVALI A PROFESSORES/AS DA INSTITUIÇÃO

A Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação – CNTE, entidade representativa dos profissionais do setor público da educação básica brasileira, REPUDIA de forma veemente a perseguição perpetrada pela atual administração da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, localizada no litoral de Santa Catarina, contra professores e professoras de sua instituição.

O clima persecutório instaurado na Universidade com a demissão por justa causa de professores e funcionários da instituição não vem de hoje. A UNIVALI já lançou mão de demissões em massa de professores e funcionários em tempos recentes. É assustador uma instituição de ensino superior recorrer a expedientes dessa natureza, que depõem contra toda a tradição do espírito universitário. A administração da Universidade passa a ser inimiga de seus/uas educadores/as!

O caso mais recente estarrece a todos/as pela deliberada dimensão persecutória que ganhou: junto com outros dois professores, a professora Cássia Ferri, que há 23 anos está vinculada à instituição, doutora em educação e pesquisadora reconhecida em questões curriculares, acaba de ser demitida por justa causa. O mais sintomático é que a professora Ferri ocupou a vice-reitoria da instituição na gestão passada e que, por isso, foi condecorada pela Assembleia Legislativa do Estado, em fevereiro deste ano, por sua atuação diferenciada na área educacional em Santa Catarina. E o agravante não para por aí: a professora foi candidata à reitoria da instituição nas últimas eleições, também em fevereiro deste ano. Perdeu as eleições, e em uma ação com forte indícios de revanchismo, abriu-se uma sindicância que a acusou pelos problemas financeiros da instituição.

Esse caso da professora Cássia Ferri é a ponta de um enorme iceberg mal esclarecido. Junto com os outros dois professores também demitidos, que também faziam parte da administração passada, o processo persecutório só a eles atingiu. O atual reitor, vencedor das últimas eleições disputadas com a professora Ferri, também fazia parte da administração anterior, mas contra ele, nenhuma acusação. Outras dezenas de professores e professoras que apoiaram a candidatura de Ferri tiveram diminuídas suas cargas horárias. Tudo constitui um cenário de perseguição política! E isso deve ser veementemente repudiado! É forçoso que o atual reitor da UNIVALI se pronuncie e esclareça à sociedade as motivações reais dessas mais recentes demissões.

Os/as educadores/as brasileiros/as colocam-se solidários aos professores/as da UNIVALI e repudiam esse clima de perseguição instaurado na instituição pela atual administração, que começa sua gestão impingida com essa grave denúncia de perseguição aos seus/uas professores/as. Esse caso deve ser levado ao Ministério Público do Trabalho e, no limite, em forma de denúncia, à própria Organização Internacional do Trabalho – OIT. Exigimos a revogação desses atos persecutórios que em nada combinam com o ambiente universitário.

Brasília, 07 de junho de 2018

Diretoria Executiva da CNTE